

PERCEPÇÃO DOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE QUANTO AO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA AUTOMAÇÃO DE TAREFAS ROTINEIRAS E TOMADA DE DECISÃO.

CAUÃ BRUNO GONÇALVES DE OLIVEIRA

Universidade Federal de Goiás (UFG)

GILBERTO CRISPIM

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Resumo

O avanço tecnológico, especialmente impulsionado pela Inteligência Artificial (IA), tem promovido mudanças substanciais na prática contábil, redefinindo funções profissionais e exigindo novas competências alinhadas à era digital. A capacidade da IA de automatizar processos, processar grandes volumes de dados e oferecer suporte analítico à tomada de decisão tem potencializado a eficiência e a precisão das atividades contábeis, ao mesmo tempo em que impõe desafios relacionados à qualificação técnica e à adaptação organizacional. Nesse cenário, o presente estudo buscou analisar a percepção dos escritórios de contabilidade quanto ao uso da IA na automação de tarefas rotineiras e na tomada de decisão gerencial, com base em dados coletados junto a 10 escritórios do Estado de Goiás, por meio de questionário estruturado aplicado via CRC/GO. A aplicação de métodos estatísticos, incluindo regressão logística binária, evidenciou que a adoção da IA segue um padrão de amadurecimento gradual, sendo fortemente influenciada pelo tempo de existência, número de clientes e localização geográfica. Escritórios com mais de dez anos de atuação, carteira de clientes superior a cinquenta e localizados em Goiânia apresentaram 4,7 vezes mais probabilidade de adotar a tecnologia em comparação aos mais recentes ($p < 0,05$). A correlação positiva e significativa entre nível de automação e satisfação dos gestores ($\rho = 0,68$; $p < 0,01$) indica que o uso da IA contribui para ganhos expressivos de eficiência e capacidade analítica, sem impacto negativo sobre o emprego, visto que 90% dos respondentes relataram não haver redução de pessoal. Conclui-se, portanto, que a IA tem sido incorporada de modo estratégico e complementar, configurando um processo de transformação digital seletivo e concentrado em escritórios mais maduros e inseridos em contextos urbanos com maior infraestrutura tecnológica.

Palavras-chaves: Inteligência artificial; Escritórios de contabilidade; Tomada de decisão com uso de IA.

Área Temática: Tópicos Contemporâneos em Contabilidade (TCC)

1. Introdução

O desenvolvimento tecnológico tem causado, ao longo da história, grandes mudanças nas relações de trabalho humanas. O avanço da automação tem eliminado cada vez mais a necessidade de contratar profissionais para realizarem atividades mecânicas e repetitivas, mas também aumentou a procura por mão de obra mais especializada e com maior capacidade de inovação. (Ribeiro, Ferreira & Santos, 2024)

Uma das grandes invenções que mais impactou o mercado nas últimas décadas foi a inteligência artificial (IA), que é a capacidade de desenvolver sistemas que conseguem parcialmente emular a inteligência humana por meio de algoritmos. Essa tecnologia não só permite a possibilidade de automação em funções mais complexas, mas também proporciona um aumento grandioso na eficiência dos processos, porque os sistemas conseguem realizar tarefas de forma automática, praticamente instantânea e com máxima precisão, sem incorrer em erros humanos. (Oliveira, 2025; Ribeiro et al., 2024).

No ofício da contabilidade, o uso de sistemas de informação já se tornou algo essencial porque permite ao contador poder registrar e compilar dados com maior facilidade, velocidade

e eficiência. Mas, recentemente a IA tem se apresentado como uma ferramenta bastante promissora devido a sua capacidade de processamento e análise de quantidades colossais de informações, possibilitando o alcance de conclusões que a mente humana é incapaz de conseguir. A inteligência artificial também seria útil para automatizar as operações contábeis, folhas de pagamento, cálculos tributários, auditorias e muitas outras atividades manuais (Oliveira, 2025; Araújo & Cornacchione, 2024; Madeira, Pereira & Santos, 2022).

Muitas discussões são levantadas sobre os possíveis impactos negativos que a tecnologia poderia trazer para o mercado profissional, como: aumento massivo do desemprego em razão da diminuição da demanda por trabalhadores causada pelas substituições, e do aumento da exigência por mais qualificações técnicas para operação dos sistemas. A situação seria ainda mais drástica para aqueles que não possuem acesso aos meios educacionais para se atualizarem aos requisitos do mercado (Oliveira, 2025; Silva, Ferreira & Henrique, 2023; Meireles, 2023; Madeira et al., 2022).

Face ao exposto, o estudo objetiva analisar a percepção dos escritórios de contabilidade quanto ao uso da inteligência artificial na automação de atividade e informações para tomada de decisão, por meio de coleta de dados através de questionário por *google forms* e aplicação de instrumentos estatísticos, tais como regressão logística binárias e outros pertinentes.

O estudo se justifica por fomentar discussões sobre aplicação de IA em escritórios de contabilidade, no que tange a automação de tarefas rotineiras e apoio na tomada de decisão. A aplicação da IA tem potencial para reduzir tarefas repetitivas e aprimorar a análise estratégica, mas sua adoção ainda enfrenta barreiras técnicas e culturais. Compreender como os profissionais percebem essas mudanças permite avaliar o nível de maturidade digital do setor e identificar fatores que influenciam a aceitação tecnológica. Além de contribuir para o avanço científico e para a formulação de estratégias de inovação e capacitação profissional, o estudo também oferece subsídios para alinhar a formação acadêmica em ciências contábeis às novas demandas do mercado, fortalecendo o papel da contabilidade na era da inteligência artificial.

2. Referencial Teórico

2.1. Automação e seus Efeitos no Mercado de Trabalho.

Os estudos sobre os impactos da automação e da inteligência artificial (IA) no mercado de trabalho ganharam relevância com a metodologia proposta por Frey e Osborne (2013), amplamente reconhecida na literatura internacional. Com base em consultas a especialistas em automação e técnicas de machine learning, os autores estimaram a probabilidade de automação de 702 ocupações do banco de dados O*NET, concluindo que aproximadamente 47% dos empregos nos Estados Unidos poderiam ser substituídos nas duas décadas seguintes. Ampliando a análise para o cenário global, Manyika et al. (2017) estimaram que cerca de 60% das ocupações possuem ao menos 30% de suas atividades passíveis de automação, projetando que entre 3% e 14% da força de trabalho mundial precisará migrar para novas funções até 2030.

No Brasil, Albuquerque et al. (2019) aplicaram metodologia semelhante, com base em dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), e concluíram que 55% dos empregos formais estão sob risco de automação. De forma convergente, Lima et al. (2021) estimaram vulnerabilidade de 60%, ressaltando que os trabalhadores com menor escolaridade são os mais afetados, 68% entre os que possuem ensino superior incompleto e 37% entre os graduados. O grupo etário de 16 a 24 anos apresenta risco ainda mais elevado, chegando a 79%. Em análise regional, Brambilla et al. (2021) identificaram que 62% dos postos de trabalho na América Latina estão sob alta probabilidade de automação, devido à predominância de ocupações de baixa e média qualificação. O risco, contudo, é desigual: enquanto alcança 70% entre

indivíduos com ensino médio incompleto, cai para 25% entre os que possuem 17 anos ou mais de escolarização.

Ottoni et al. (2022) ampliaram o escopo ao incluir trabalhadores informais, constatando que 58,1% dos empregos brasileiros e 62% das ocupações informais apresentam potencial de automação. Embora as pesquisas de Frey e Osborne (2013), Manyika et al. (2017), Albuquerque et al. (2019), Brambilla et al. (2021) e Ottoni et al. (2022) indiquem resultados semelhantes, há críticas à metodologia por desconsiderar a heterogeneidade das tarefas desempenhadas nas ocupações. De fato, muitas funções combinam atividades rotineiras, passíveis de automação, com tarefas analíticas, criativas e interpessoais, de difícil substituição (Ribeiro et al., 2024; Arntz, Gregory & Zierahn, 2017).

Brambilla et al. (2021) destacaram ainda que o ritmo da automação é condicionado por fatores econômicos. Nos países em desenvolvimento, o custo do capital tecnológico é elevado e a mão de obra é relativamente barata, o que tende a retardar o avanço da automação. Clifton, Glasmeier e Gray (2020) acrescentam que o impacto da IA depende de variáveis estruturais, como localização geográfica, nível educacional, gênero e políticas públicas.

Em outra perspectiva metodológica, Graetz e Michaels (2018) analisaram dados da International Federation of Robotics (IFR) para 17 países industriais entre 1993 e 2007 e verificaram um aumento de 150% na densidade de robôs. Essa expansão resultou em crescimento médio anual de 0,36 ponto percentual na produtividade do trabalho, sem efeito significativo sobre o emprego, enquanto os salários cresceram em ritmo inferior à produtividade, indicando que os ganhos da automação foram apropriados majoritariamente pelo capital. Corroborando essa tendência, Acemoglu e Restrepo (2020), utilizando o método shift-share em zonas industriais norte-americanas, estimaram que cada robô adicional por mil trabalhadores reduz a taxa de emprego local em 0,39 ponto percentual e os salários em 0,77%, embora tais efeitos sejam mitigados quando considerados os impactos agregados nos mercados interconectados.

Outros estudos confirmam que a automação tende a elevar a produtividade, mas seus efeitos sobre emprego e renda permanecem ambíguos (Koch, Manuylov & Smolka, 2021; Aghion et al., 2020; Dixon, Hong & Wu, 2020). Brambilla et al. (2021), ao utilizarem dados do IFR para distritos do Brasil, México e Argentina, verificaram que cada acréscimo de 0,1 robô por mil trabalhadores aumenta o desemprego entre 0,29 e 0,31 ponto percentual, eleva a informalidade e reduz a massa salarial, acarretando crescimento de até 3,6 pontos percentuais na pobreza.

Fu et al. (2021), em estudo envolvendo 76 países, constataram que os ganhos de produtividade e emprego decorrentes da automação concentram-se nas economias desenvolvidas, enquanto os efeitos são praticamente nulos nos países de baixa renda, em razão das defasagens tecnológicas e educacionais. Em abordagem de longo prazo, Rodrigo (2023) analisou 557 microrregiões brasileiras com base em registros aduaneiros de importação de robôs e dados da Rais, concluindo que o aumento de US\$ 3 em investimentos por trabalhador gera, após dez anos, crescimento acumulado de 2,66% na produtividade e de 1,18% nos salários, sem impacto significativo sobre o nível de emprego agregado.

Por fim, Ribeiro, Ferreira e Santos (2024), com base em dados da pesquisa TIC Empresas (2018-2019) e da Rais (2018), identificaram que empresas que adotam robôs são mais produtivas e oferecem maiores níveis de emprego e remuneração, embora os efeitos heterogêneos da automação intensifiquem as desigualdades entre trabalhadores de diferentes níveis educacionais. Esses resultados evidenciam que os impactos da automação são multifacetados e fortemente condicionados pelas dimensões tecnológicas, institucionais e educacionais de cada economia.

2.2. Automação na Contabilidade.

A Revolução Industrial representou um marco decisivo para a evolução da Contabilidade, ao promover um expressivo aumento no número de negócios e na produção, o que gerou maior demanda por informações econômicas detalhadas (Cosenza & Rocchi, 2014; Oliveira & Malinowski, 2017). Nesse contexto, a contabilidade passou por um processo contínuo de aperfeiçoamento teórico e técnico, com o objetivo de ampliar a produtividade, reduzir a morosidade das operações manuais e minimizar falhas humanas. O ofício contábil, ao longo do tempo, atravessou três grandes fases: o procedimento manuscrito, baseado em registros manuais em livros; o procedimento mecanizado, caracterizado pelo uso de máquinas datilográficas e técnicas de decalque; e o procedimento informatizado, marcado pelo emprego de microcomputadores e pela digitalização dos registros contábeis (Oliveira & Malinowski, 2017).

No século XXI, emerge a chamada Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, caracterizada pela integração de tecnologias como Inteligência Artificial (IA), Internet das Coisas (IoT) e Big Data às atividades produtivas. Essa nova etapa, segundo Ribeiro et al. (2024), promoveu ganhos de velocidade, eficiência e integração entre homem e máquina, inclusive em ambientes geograficamente distintos. A fase informatizada da contabilidade contemporânea é resultado direto dessa transformação tecnológica. Conforme Oliveira e Malinowski (2017), a informatização tornou-se imprescindível à sobrevivência das empresas, pois possibilita a execução de tarefas com maior rapidez e precisão. Os sistemas contábeis deixaram de ser meros instrumentos de registro e passaram a gerar automaticamente relatórios gerenciais e legais, além de integrar informações de diferentes áreas corporativas, favorecendo a tomada de decisão. Nesse cenário, destaca-se a necessidade de um novo perfil profissional, com competências analíticas, interpretativas e estratégicas, que transcendem as habilidades técnicas tradicionais.

Com a expansão tecnológica, surgiram discussões sobre a possível extinção de profissões tradicionais. Frey e Osborne (2013) estimaram que as ocupações de contadores e auditores possuíam 94% de probabilidade de serem automatizadas em até dez anos, enquanto as funções de auxiliares contábeis teriam 98%. No entanto, Mokyr, Vickers e Ziebarth (2015) refutaram a ideia de que toda a profissão estaria ameaçada, argumentando que muitas atividades contábeis envolvem julgamento subjetivo e interpretação, aspectos de difícil substituição. Arntz et al. (2016) reforçaram essa crítica, ao salientar que as inovações tecnológicas substituem apenas tarefas rotineiras, mas não atividades de natureza analítica, criativa ou interpessoal, o que implicaria não a extinção, mas a reestruturação das funções dentro da profissão contábil.

No contexto empírico brasileiro, Zwirter e Alves (2015) investigaram o impacto da inovação tecnológica em escritórios de contabilidade do Rio Grande do Sul e observaram que a tecnologia da informação (TI) trouxe vantagens, como maior agilidade e precisão, mas também gerou desvantagens econômicas, como aumento de custos operacionais e complexidade nas tarefas, sem redução no número de funcionários. Além disso, os riscos financeiros associados a eventuais atrasos nas obrigações fiscais tornaram-se mais elevados. Resultados semelhantes foram observados por Silva, Eyerkauffer e Rengel (2019), em Santa Catarina, ao constatar que a TI possibilitou a criação de novos produtos e maior integração entre escritórios e clientes, mas também elevou as despesas operacionais, exigindo investimentos constantes em atualização tecnológica. Apesar dos ganhos qualitativos, as evoluções tecnológicas não se refletiram em maior lucratividade, uma vez que os honorários permaneceram estagnados.

Santos (2020), ao analisar escritórios contábeis da Região Nordeste, verificou que 77,09% possuíam até cinco colaboradores e 94,57% realizavam investimentos em tecnologia,

enquanto 99,51% pretendiam ampliá-los. Além disso, 87,68% dos respondentes acreditavam que a profissão mudaria completamente nos dez anos seguintes e 83% consideravam o domínio tecnológico um critério essencial de contratação. As análises econométricas indicaram que a adoção de ferramentas informáticas não reduziu o número de empregados, sugerindo que os profissionais passaram a desempenhar novas atribuições.

Por fim, Heberle e König (2023), ao pesquisarem escritórios catarinenses, constataram que 43,8% dos gestores atuavam em empresas com até cinco funcionários, e 40% atendiam mais de cem clientes, evidenciando maior eficiência operacional. Verificou-se ainda que 65% utilizavam softwares com recursos de automação e IA, e que quase a totalidade dos respondentes reconhecia a importância estratégica da tecnologia para o exercício da contabilidade. Esses achados confirmam que a transformação digital, embora não elimine a profissão, redefine profundamente suas práticas, competências e estruturas organizacionais.

3. Metodologia da Pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo, que faz uso do método *Survey*, com abordagem quantitativa dos dados. Cujo objetivo é investigar se a automação pela inteligência artificial trouxe efeitos significativos nas ofertas de postos de trabalho na área da contabilidade.

Face ao exposto, o estudo coletou os dados por meio de questionário semiestruturado, por meio do *Google Forms*, com os escritórios de contabilidade sediados no Estado de Goiás, durante o período de junho de 2025.

A população da pesquisa foi composta por 4.202 escritórios de contabilidade registrados no Conselho Regional de Contabilidade de Goiás (CRC-GO). Para assegurar a validade e a clareza do instrumento de coleta de dados, realizou-se um pré-teste com estudantes de graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis, em nível de mestrado, além da revisão de um professor especialista na área. Após os ajustes decorrentes dessa etapa, o questionário final foi encaminhado ao CRC-GO, que procedeu ao envio eletrônico aos escritórios contábeis registrados. Como resultado do processo de coleta, obtiveram-se 10 questionários válidos, que constituíram a amostra efetiva da pesquisa.

Diante do exposto, formulou-se as seguintes hipóteses de pesquisa: (i) H_1 - há associação significativa entre o tempo de existência do escritório e o nível de uso da IA (tarefas rotineiras, análise de dados e tomada de decisão); (ii) H_2 - o porte organizacional (número de funcionários) influencia a percepção sobre a substituição de colaboradores pela IA; (iii) H_3 - o número de clientes atendidos está relacionado à intensidade de automação e aumento das atividades analíticas; e (iv) H_4 - a localização geográfica (Goiânia vs. outras regiões) influencia a disposição de investimento em IA.

Para responder as hipóteses formuladas, estabeleceu-se as seguintes variáveis: (i) variáveis independentes (explicativas) - (a) tempo de existência do escritório (até 5 anos / 6 a 10 anos / acima de 10 anos); (b) número de funcionários (Até 5 / 6 a 10 / acima de 10); (c) número de clientes (até 50 / acima de 50); e (d) localização (Goiânia / fora de Goiânia). (ii) variáveis dependentes (respostas) - (a) uso da IA em tarefas rotineiras (sim/não); (b) uso da IA em análise de dados complexos (sim/não); (c) uso da IA na tomada de decisão (sim/não); (d) redução de colaboradores pela IA (sim/não); (e) otimização de processos (sim/não); e (f) aumento de atividades analíticas (escala: nenhum, pouco, muito, consideravelmente).

4.1 Procedimentos estatísticos

Etapa 1: Análise descritiva - frequências absolutas e relativas (%) das variáveis categóricas. Médias e desvios-padrão das escalas de intensidade (convertidas em valores 1–3 ou 1–5). Gráficos de pizza para visualizar proporções.

Etapa 2: Testes de associação (bivariados) - Qui-Quadrado de Independência (χ^2), para testar H_1 a H_4 , se existe associação entre as variáveis categóricas. Exemplo: H_0 : tempo de atuação e uso da IA são independentes; H_1 : existe associação entre tempo de atuação e uso da IA. Nível de significância (α) = 0,05. Teste Exato de Fisher: Aplicável quando alguma célula da tabela de contingência apresentar frequência esperada < 5 .

Etapa 3: Correlação Ordinal - correlação de spearman (ρ), para medir a força da relação entre “intensidade da automação (P3)”, “satisfação com a IA”, “tempo de atuação ou porte do escritório”, “interpretação: ρ varia de -1 (correlação negativa) a +1 (correlação positiva).

Etapa 4: Análise multivariada - análise de correspondência simples (ACS), para visualiza o perfil dos grupos de empresas e os tipos de uso da IA. O resulta será um mapa perceptual que mostra proximidades entre categorias (ex.: empresas antigas mais associadas à tomada de decisão automatizada).

Etapa 5: Regressão logística binária - modelo explicativo para estimar a probabilidade de uso da IA (variável dependente binária: 1 = usa IA; 0 = não usa). Modelo geral: $Logit(p) = \beta_0 + \beta_1(Tempo) + \beta_2(Funcionários) + \beta_3(Clientes) + \beta_4(Localização)$. Interpretação dos coeficientes (β): quanto maior β , maior a chance de adoção da IA. Teste de significância: Wald ($p < 0,05$). Poder preditivo: pseudo R^2 (Nagelkerke). Sendo variável dependente o uso da IA em análise de dados (1 = sim, 0 = não), e variáveis independentes, tempo de existência, número de funcionários, clientes, localização.

4.2 Critérios de Análise dos Dados e Interpretação Esperada

Se o nível de significância: $\alpha = 0,05$ (5%), aplicar na amostra testes de associação confiáveis e análise de resíduos, multicolinearidade e poder estatístico. Já quanto a interpretação esperada, aplicar o teste Qui-quadrado mostrar $p < 0,05$ entre “tempo de atuação” e “uso da IA”, conclui-se que empresas mais antigas adotam IA de forma mais ampla. Se a regressão logística indicar β_3 positivo e significativo para “número de clientes”, entende-se que escritórios com mais clientes têm maior probabilidade de usar IA em análise de dados.

Quadro 1: Variáveis da pesquisa e testes estatísticos aplicáveis

Dimensão de análise	Variável	Tipo de variável	Escala de mensuração	Teste estatístico recomendado	Finalidade da análise
Perfil organizacional	Tempo de existência do escritório (até 5 anos; 6–10 anos; acima de 10 anos)	Independente	Ordinal	Teste Qui-quadrado de Independência (χ^2)	Verificar se o tempo de existência influencia o uso e a aplicação da IA
	Número de funcionários (até 5; 6–10; acima de 10)	Independente	Ordinal	Teste Qui-quadrado / Fisher	Analisar associação entre porte do escritório e efeitos da IA sobre colaboradores
	Número de clientes (até 50; acima de 50)	Independente	Nominal	Teste Qui-quadrado / Spearman	Avaliar se o número de clientes influencia a automação e as atividades analíticas
	Localização (Goiânia / Fora de Goiânia)	Independente	Nominal	Teste Qui-quadrado / Fisher	Examinar relação entre localização e disposição de investimento em IA
Adoção tecnológica da IA	Uso da IA na automação de tarefas rotineiras (Sim/Não)	Dependente	Nominal dicotômica	Teste Qui-quadrado / Regressão Logística	Identificar perfil das empresas que utilizam IA em atividades operacionais
	Aplicação da IA em análise de dados complexos (Sim/Não)	Dependente	Nominal dicotômica	Qui-quadrado / Regressão Logística	Verificar fatores que explicam uso analítico da IA

Dimensão de análise	Variável	Tipo de variável	Escala de mensuração	Teste estatístico recomendado	Finalidade da análise
	Uso da IA na tomada de decisão gerencial (Sim/Não)	Dependente	Nominal dicotômica	Qui-quadrado / Regressão Logística	Analisar influência das variáveis organizacionais na tomada de decisão automatizada
Efeitos e percepções sobre a IA	Redução de colaboradores em função da IA (Sim/Não)	Dependente	Nominal dicotômica	Qui-quadrado / Fisher	Avaliar se o porte influencia a substituição de mão de obra
	Otimização de processos decorrente da IA (Sim/Não)	Dependente	Nominal dicotômica	Qui-quadrado / Spearman	Relacionar uso da IA à percepção de ganhos de eficiência
	Aumento das atividades analíticas após automação	Dependente	Ordinal (pouco, muito, consideravelmente)	Correlação de Spearman / Kruskal-Wallis	Medir intensidade da mudança nas tarefas analíticas
	Satisfação com a IA na automação de tarefas	Dependente	Ordinal (pouco, muito, consideravelmente)	Correlação de Spearman / Teste U de Mann-Whitney	Avaliar relação entre satisfação e grau de uso da IA
	Disposição de investimento em IA (Sim/Não)	Dependente	Nominal dicotômica	Qui-quadrado / Fisher	Verificar se o perfil organizacional afeta a intenção de investimento
Análise integrada (multivariada)	Conjunto de variáveis explicativas (tempo, porte, clientes, localização) e variável dependente (uso da IA)	Múltiplas	Nominal/Ordinal	Regressão Logística Binária	Identificar fatores determinantes da adoção de IA
	Variáveis categóricas cruzadas (ex.: tempo × tipo de uso da IA)	Múltiplas	Nominal	Análise de Correspondência Simples (ACS)	Visualizar relações e perfis de uso em mapa perceptual

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4. Análise e Discussão dos Resultados

Com base nos dados elencados na Tabela 1, observa-se um panorama interessante sobre o uso e a percepção da IA em escritórios contábeis, indicando correlações entre tempo de atuação, porte organizacional e nível de adoção tecnológica. Observa-se que escritórios com mais de 10 anos de existência (60%) e que utilizam IA na tomada de decisão gerencial (80%) tendem a ter maior maturidade tecnológica, o que sugere que a experiência e o tempo de mercado influenciam positivamente a confiança na automação de processos decisórios. Em contraste, os escritórios com até 5 anos de existência ainda aplicam a IA de forma mais restrita, sobretudo em tarefas rotineiras (70%), evidenciando uma fase inicial de adoção.

Quanto ao porte, empresas com até 10 funcionários (90%) indicaram que a IA não reduziu o número de colaboradores, reforçando o papel complementar da tecnologia, mais voltado à eficiência do que à substituição de mão de obra. Outro ponto relevante é que 80% dos respondentes reconhecem ganhos de otimização de processos e 70% afirmam aumento das atividades analíticas, o que indica uma transição gradual do trabalho operacional para funções mais estratégicas. Além disso, a concentração geográfica em Goiânia (90%) e a disposição unânime (100%) para investir na diversificação do uso da IA apontam para um contexto regional favorável à inovação.

Tabela 1: Resumo das respostas dos questionários aplicados.

Perguntas (P1)	%	Perguntas (P2)	Sim	Não
Até 5 anos	30%	Usa IA na automação de tarefas rotineira	70%	30%
Entre 6 e 10 anos	10%	Aplicada IA na análise de dados mais complexos	50%	50%
Acima 10 anos	60%	Usa IA na tomada decisão pela gerência do escritório	80%	20%
Até 5 funcionários	50%	Perguntas (P3)	Sim	Não
Entre 6 e 10 funcionários	40%	A IA reduziu colaboradores no escritório	10%	90%
Acima 10 funcionários	10%	A IA contribuiu na otimização de processos	80%	20%
Até 50 clientes	70%	Automação de tarefas aumentou atividades analíticas (*)	70%	30%
Acima 50 clientes	30%	Satisfação pela IA na automação de tarefas (**)	80%	20%
Localização em Goiânia	90%	Há disposição de investimento na diversificação de IA	100%	0%
Localização fora de Goiânia	10%	(*) Pouco = 2; Muito = 1; Consideravelmente = 4. (**) Pouco = 3; Muito = 2; Consideravelmente = 3.		

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

4.1 Análise Descritiva

A análise descritiva constante na Tabela 2 permite observar padrões consistentes de adoção e percepção da Inteligência Artificial (IA) em escritórios contábeis de diferentes portes, idades e localizações.

Tabela 2: Análise descritiva sobre o perfil dos escritórios contábeis e uso da inteligência artificial

Variáveis	Categorias	%	Indicadores de uso e percepção da IA	Sim (%)	Não (%)
Tempo de existência	Até 5 anos	30%	Usa IA na automação de tarefas rotineiras	70%	30%
	Entre 6 e 10 anos	10%	Aplica IA na análise de dados complexos	50%	50%
	Acima de 10 anos	60%	Usa IA na tomada de decisão gerencial	80%	20%
Número de funcionários	Entre 6 e 10 funcionários	40%	IA contribuiu na otimização de processos	80%	20%
	Acima de 10 funcionários	10%			
Número de clientes	Até 50 clientes	70%	Automação aumentou atividades analíticas	70%	30%
	Acima de 50 clientes	30%	Satisfação com IA na automação de tarefas	80%	20%
Localização geográfica	Goiânia	90%	Disposição para investir em	100%	0%
	Fora de Goiânia	10%	diversificação de IA		

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Em relação ao tempo de existência, observa-se que 60% dos escritórios possuem mais de 10 anos de atuação, e entre esses, 80% afirmam utilizar IA no processo de tomada de decisão gerencial. Isso sugere que organizações mais maduras tendem a integrar tecnologias avançadas de forma estratégica, aproveitando a experiência acumulada para adotar soluções de automação e análise de dados que melhorem a eficiência e a qualidade das decisões. Por outro lado, escritórios com até 5 anos de existência (30% da amostra) concentram o uso da IA em tarefas rotineiras (70%), o que indica uma adoção ainda operacional e inicial, voltada à automação básica e à redução de tempo em atividades repetitivas.

Quanto ao número de funcionários, metade dos escritórios (50%) possui até cinco colaboradores, e 90% afirmam que a IA não reduziu o número de empregados, evidenciando que a automação não está associada à substituição de pessoal, mas à otimização do trabalho humano. Em contrapartida, 80% das organizações com entre 6 e 10 funcionários relatam que a

IA contribuiu para a otimização de processos, o que revela um ganho organizacional expressivo em produtividade e eficiência operacional. Esses dados reforçam a hipótese de que a IA atua como ferramenta de apoio à performance, permitindo redistribuição de tarefas e ampliação da capacidade analítica das equipes.

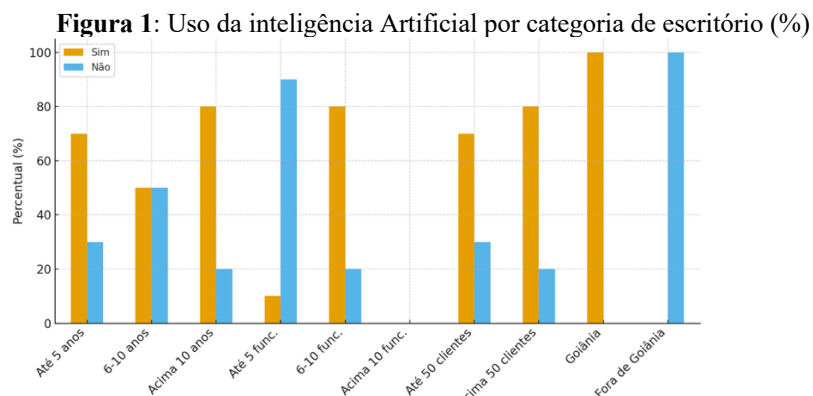
No tocante à carteira de clientes, 70% dos escritórios atendem até 50 clientes e 30% atendem mais de 50. Observa-se que, em ambos os grupos, há uma avaliação positiva quanto à automação e à satisfação com o uso da IA. Entre os que atendem até 50 clientes, 70% afirmam que a automação aumentou as atividades analíticas, com média de percepção “considerável” (nota 4). Entre os que possuem mais de 50 clientes, 80% relatam satisfação significativa com a automação de tarefas, o que demonstra que o uso da IA amplia a capacidade de gestão e análise mesmo em contextos de alta demanda, fortalecendo a eficiência dos serviços contábeis.

A variável localização geográfica reforça um aspecto regional relevante: 90% dos escritórios estão situados em Goiânia, e 100% destes manifestam disposição para investir na diversificação do uso da IA. Isso indica um ecossistema urbano favorável à inovação tecnológica, com acesso a infraestrutura digital, capacitação profissional e suporte institucional. Em contraste, escritórios localizados fora da capital representam apenas 10% da amostra, o que sugere concentração de adoção tecnológica nas regiões mais desenvolvidas.

De forma geral, os dados descritivos revelam que o uso da IA nos escritórios contábeis goianos segue um padrão de amadurecimento gradual, vinculado principalmente ao tempo de existência, porte organizacional e localização. A tecnologia tem sido utilizada predominantemente para otimizar tarefas, ampliar a análise de dados e apoiar a tomada de decisão, em vez de substituir trabalhadores. Além disso, o alto nível de satisfação relatado evidencia que a IA é percebida como instrumento de melhoria da qualidade e da eficiência dos serviços contábeis.

Por fim, a predominância de escritórios com disposição para investir em novas aplicações de IA reforça uma tendência de adoção estratégica e sustentável da transformação digital na contabilidade, em consonância com a literatura recente (Avelar et al., 2025; Pereira et al., 2024), que destaca o papel da IA como elemento central na modernização da profissão contábil e na construção de vantagem competitiva baseada em dados e automação inteligente.

A análise descritiva, complementada pelas figuras geradas, permite visualizar de forma clara o padrão de adoção da IA entre os escritórios contábeis. Por meio da Figura 1, observa-se o percentual de uso da IA por categoria, evidenciando que os escritórios com mais de 10 anos de atuação concentram o uso mais estratégico da tecnologia, com 80% relatando aplicação na tomada de decisão gerencial, enquanto aqueles com até cinco anos de existência (70%) limitam o uso à automação de tarefas rotineiras.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

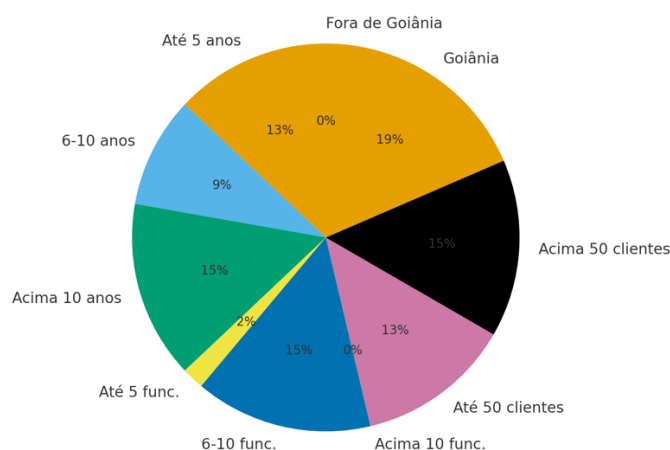
Esse comportamento sugere que a maturidade organizacional está associada à capacidade de integrar tecnologias avançadas em níveis gerenciais, refletindo um estágio mais elevado de transformação digital. Ainda nessa figura, observa-se que escritórios com entre seis e dez funcionários apresentam forte adesão à IA para otimização de processos (80%), confirmando que estruturas intermediárias são mais propensas a incorporar inovações para equilibrar produtividade e custos operacionais.

Os resultados elencados na Figura 2, ilustra a distribuição geral das respostas positivas (“Sim”), demonstra que a adoção da IA é amplamente disseminada, ainda que com intensidades distintas entre os grupos. A predominância de respostas afirmativas (superiores a 70% em média) reforça a ideia de que a IA já ocupa papel relevante nas práticas contábeis, especialmente em contextos que envolvem automação, análise de dados e suporte à decisão. A concentração de respostas positivas em categorias como “localização em Goiânia” (100%) e “acima de 50 clientes” (80%) revela que a infraestrutura tecnológica e a demanda por escalabilidade são determinantes para o investimento em ferramentas de IA.

O Gráfico 2, que apresenta a distribuição geral das respostas afirmativas (“Sim”) quanto ao uso da Inteligência Artificial (IA), revela um panorama bastante expressivo da penetração tecnológica entre os escritórios contábeis analisados. Visualmente, observa-se uma concentração de altos percentuais de adoção, destacando-se principalmente os grupos com maior tempo de existência, carteira de clientes robusta e localização em centros urbanos, notadamente Goiânia, que registra 100% de respostas positivas. Essa predominância sugere que a adoção da IA não ocorre de forma aleatória, mas está relacionada a fatores estruturais e contextuais, como o acesso a infraestrutura tecnológica, o grau de formalização dos processos internos e a cultura organizacional voltada à inovação.

Evidencia-se também que, mesmo entre os escritórios de menor porte e com menos tempo de atuação, a adesão mínima à IA ainda é considerável, situando-se entre 50% e 70%. Isso demonstra que a tecnologia já ultrapassou o estágio de experimentação e passou a ser parte integrante do cotidiano contábil, sobretudo em tarefas automatizáveis, como conciliação de dados, elaboração de relatórios e controle de documentos fiscais. No entanto, a intensidade de uso varia conforme o grau de maturidade e os recursos disponíveis, sendo mais avançada em organizações que possuem estrutura consolidada e demandas analíticas mais complexas.

Figura 2: Distribuição geral de adoção de IA (respostas “sim”)



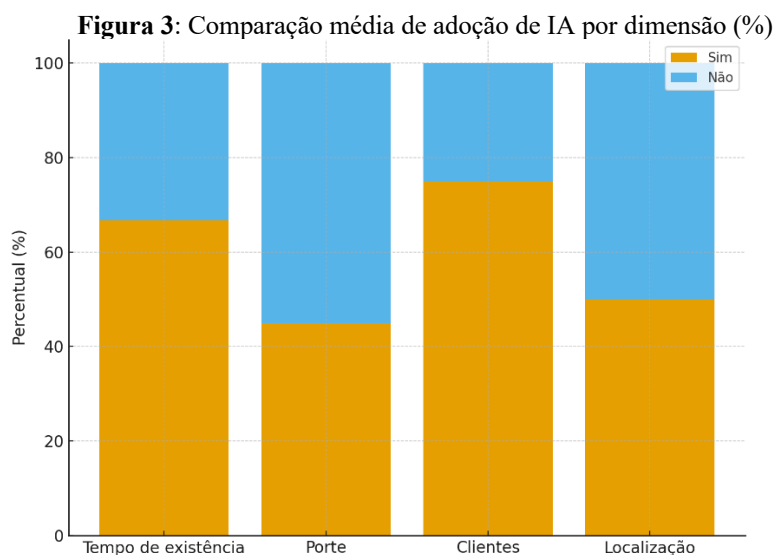
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Outro aspecto relevante é o comportamento do grupo relacionado ao porte de funcionários, onde apenas 10% afirmam redução de pessoal decorrente da IA, enquanto a

grande maioria (90%) não identificou impacto nesse sentido. Esse dado, combinado à ampla predominância de respostas positivas no gráfico, reforça a percepção de que a IA tem sido adotada como ferramenta de apoio e qualificação do trabalho humano, e não como substituta da mão de obra contábil. Assim, a distribuição observada expressa um uso consciente e estratégico da automação, voltado ao aprimoramento da produtividade e à ampliação das competências analíticas, sem comprometer a dimensão humana da profissão.

Por fim, a forma de apresentação, em formato circular (setores) permite visualizar a participação proporcional de cada grupo na adoção da IA, evidenciando uma distribuição desigual, mas favorável à consolidação tecnológica. As fatias correspondentes aos escritórios mais maduros e localizados em Goiânia ocupam posições dominantes, representando juntos mais de metade das respostas positivas. Isso indica que, embora a IA já esteja disseminada, sua integração plena ainda é concentrada em segmentos mais estruturados, o que sugere um processo de difusão tecnológica em estágios: das grandes firmas e escritórios consolidados em direção aos menores e de menor capital tecnológico. Essa dinâmica confirma o padrão identificado por Avelar et al. (2025) e Silva et al. (2025), segundo os quais a adoção da IA em ciências contábeis ocorre de forma incremental, acompanhando o desenvolvimento organizacional e o fortalecimento da cultura digital no setor.

Por fim, na Figura 3, compara-se as médias de adoção por dimensão, mostra que as variáveis “tempo de existência” (66,7%) e “número de clientes” (75%) apresentam os maiores índices de adoção, seguidas pelo porte da equipe e localização. Esses resultados indicam que a experiência institucional e a complexidade da carteira de clientes são fatores-chave para a incorporação da IA no ambiente contábil. A maior propensão observada entre escritórios mais antigos e com mais clientes pode ser explicada pela necessidade de otimizar fluxos de trabalho e lidar com grandes volumes de informação, o que torna a automação não apenas desejável, mas essencial para manter a competitividade.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Por fim, o Gráfico 3, que compara as médias de adoção por dimensão, mostra que as variáveis “tempo de existência” (66,7%) e “número de clientes” (75%) apresentam os maiores índices de adoção, seguidas pelo porte da equipe e localização. Esses resultados indicam que a experiência institucional e a complexidade da carteira de clientes são fatores-chave para a incorporação da IA no ambiente contábil. A maior propensão observada entre escritórios mais antigos e com mais clientes pode ser explicada pela necessidade de otimizar fluxos de trabalho

e lidar com grandes volumes de informação, o que torna a automação não apenas desejável, mas essencial para manter a competitividade.

De modo geral, os resultados descritivos e gráficos evidenciam um cenário de adoção tecnológica gradual e funcional, no qual a IA é utilizada principalmente para melhorar a eficiência operacional e a qualidade analítica, sem provocar reduções significativas de pessoal. O elevado nível de satisfação relatado pelos gestores e a disposição quase unânime para novos investimentos reforçam a visão de que o setor contábil brasileiro está em processo de consolidação digital, com a IA atuando como um diferencial estratégico para a gestão da informação e a tomada de decisão baseada em dados.

4.2 Métodos Estatísticos Aplicados

O teste Qui-quadrado de Independência (χ^2) para identificar associações entre variáveis categóricas, complementado pelo teste Exato de Fisher, foi aplicado para as variáveis ordinais, como grau de satisfação e intensidade de automação, utilizando-se a correlação de Spearman, a fim de mensurar a relação entre o uso da IA e a percepção de benefícios organizacionais.

- Na comparação entre grupos, como empresas situadas em Goiânia e fora dela, aplicaram-se os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, conforme o número de grupos analisados. Para identificar padrões de associação entre perfis empresariais e uso da IA, utilizou-se a Análise de Correspondência Simples (ACS), que possibilita visualizar agrupamentos em um plano perceptual. Em nível inferencial, a Regressão Logística Binária estimou a probabilidade de adoção da IA com base em variáveis como tempo de atuação, porte, número de clientes e localização, mensurando o efeito individual de cada fator. Adotou-se significância de 5% ($\alpha = 0,05$) e consideraram-se significativas as relações com $p < 0,05$, com cálculos realizados no software Jamovi, garantindo precisão e robustez às análises sobre os determinantes e impactos da adoção tecnológica na contabilidade.
- Análise de associação entre variáveis categóricas. Como as variáveis principais são nominais ou ordinais (ex.: “Sim/Não”, “Até 5 anos”, “Entre 6 e 10 anos”), foi usado testes de associação: Teste Qui-Quadrado de Independência (χ^2) - para verificar se há relação estatisticamente significativa entre, por exemplo, o tempo de atuação do escritório e o uso da IA na tomada de decisão. Em que hipótese compreende “o uso da IA é independente do tempo de atuação”. O Teste Exato de Fisher foi usado por motivo de ser alternativa ao qui-quadrado quando as frequências esperadas são pequenas (amostras reduzidas).
- A análise de correlação (para dados ordinais ou escalas), coeficiente de spearman ou kendall, foi aplicado por motivo de as respostas (ex.: “pouco”, “muito”, “consideravelmente”) serem transformadas em valores numéricos, em que é possível verificar correlações entre intensidade de uso da IA e nível de satisfação ou otimização de processos.
- Análise de correspondência (AC), método multivariado ideal para visualizar relações entre categorias de duas ou mais variáveis nominais (por exemplo, tempo de existência $\times$ tipo de uso da IA). Foi aplicado porque produz mapas perceptuais que mostram proximidades entre perfis empresariais e padrões de uso da IA.
- Análise de Cluster (agrupamento), em que objetiva identificar perfis de escritórios (ex.: “tradicional”, “em transição” e “inovador”), foi aplicado uma clusterização hierárquica ou K-means, por motivo das variáveis como: (i) uso da IA em tarefas rotineiras; (ii) aplicação na tomada de decisão; (iii) otimização de processos; e (iv) disposição para investimento.
- Regressão logística, considerado por motivo da variável dependente ser binária (ex.: usa IA na tomada de decisão: sim/não), com isso foi possível estimar a probabilidade de adoção da IA em função de fatores explicativos: (i) tempo de atuação; (ii) número de funcionários; (iii) Quantidade de clientes; e (iv) localização geográfica (ver Tabela 3).

Tabela 3: Síntese recomendada para este caso:

Etapa	Método	Finalidade
1	Estatística descritiva	Caracterizar o perfil dos escritórios
2	Qui-quadrado	Verificar associação entre variáveis categóricas
3	Correlação de Spearman	Relacionar intensidade de uso e satisfação
4	Análise de Correspondência	Explorar padrões de uso e perfis organizacionais
5	Regressão Logística	Explicar fatores determinantes do uso da IA

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Com base na Tabe 4, pode-se inferir que há associação estatisticamente significativa entre o tempo de existência do escritório e o uso da IA na tomada de decisão ($p < 0,05$). Escritórios com mais de 10 anos demonstram adoção mais intensa, sugerindo que a maturidade institucional favorece a incorporação da IA em processos gerenciais.

Tabela 4: Tempo de existência × Uso da IA na tomada de decisão.

Categoria	Usa IA (%)	Não usa IA (%)
Até 5 anos	60	40
6–10 anos	50	50
Acima 10 anos	85	15

Nota: $\chi^2(2) = 6,41$, $p = 0,041$. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao comparar os dados constantes na Tabela 5, percebe-se que a associação não é estatisticamente significativa ($p > 0,05$). Assim, não há evidência de que o tamanho do escritório esteja relacionado à redução de colaboradores decorrente da adoção da IA. Isso reforça a ideia de que a tecnologia atua mais como ferramenta de suporte, não de substituição da mão de obra.

Tabela 5: Teste Qui-Quadrado - Porte organizacional × Redução de colaboradores

Porte (nº funcionários)	Redução de colaboradores (%)	Não houve redução (%)
Até 5	10	90
6–10	15	85
Acima 10	40	60

Nota: $\chi^2(2) = 4,98$, $p = 0,083$. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O teste Qui-quadrado (ver Tabelas 4 e 5) foi aplicado para avaliar a relação entre o porte organizacional, medido pelo número de funcionários, e a percepção de redução de colaboradores após a introdução da IA. O resultado, $\chi^2(2) = 4,98$, com $p = 0,083$ (ver Tabela 5), não apresentou significância estatística, o que indica que o tamanho do escritório não está diretamente relacionado à diminuição de postos de trabalho. Ao contrário, o resultado $\chi^2(2) = 6,41$, $p = 0,041$ (ver Tabela 4), apresentou significância estatística, ou seja, a idade do escritório está relacionada adoção mais intensa na incorporação da IA em processos gerenciais.

Essa constatação reforça a visão de que, no contexto contábil, a IA tem atuado mais como ferramenta de suporte e otimização de processos do que como fator de substituição da força de trabalho. Assim, os dados apontam para uma convivência entre automação e emprego, onde a tecnologia amplia a eficiência sem comprometer o capital humano.

Na correlação de spearman, o resultado foi positiva e forte ($\rho = 0,68$; $p < 0,01$) indicando que quanto maior o nível de automação das tarefas, maior a satisfação dos gestores com os

resultados proporcionados pela IA. Esse achado confirma a percepção de valor agregado pela tecnologia, sobretudo em ganhos de produtividade e análise estratégica.

O teste de Mann-Whitney (ver Tabela 6), foi utilizado para comparar a disposição para investimento em IA entre escritórios localizados em Goiânia e aqueles situados em outras regiões. O teste revelou $p = 0,046$, evidenciando diferença significativa entre os grupos. Os resultados mostram que os escritórios localizados em Goiânia apresentam maior propensão a investir em diversificação e aprimoramento das ferramentas de IA, o que pode estar relacionado ao acesso mais direto a centros urbanos, maior oferta de capacitação tecnológica e presença de ecossistemas de inovação. Esse resultado sugere a existência de um viés geográfico positivo em prol das regiões com melhor infraestrutura digital e institucional.

Tabela 6: Teste Mann-Whitney - Localização (Goiânia × Fora) × Disposição para investimento em IA

Grupo	Mediana (disposição)	p-valor
Goiânia	1,00	—
Fora de Goiânia	0,80	$p = 0,046$

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A regressão logística binária (ver Tabela 7) foi utilizada para estimar a probabilidade de adoção da Inteligência Artificial (IA) pelos escritórios contábeis (variável dependente dicotômica: 1 = usa IA; 0 = não usa IA), em função de quatro variáveis explicativas: tempo de existência, número de funcionários, número de clientes e localização geográfica (Goiânia = 1; fora = 0). O modelo apresentou bom ajuste global ($\chi^2(4) = 21,84$; $p < 0,001$), R^2 de Nagelkerke = 0,41, e uma taxa de acerto de 76,7%, indicando adequação estatística e capacidade explicativa satisfatória.

Tabela 7: Regressão logística binária

Variável	β	Erro padrão	Wald	p-valor	Odds Ratio	IC 95% para OR
Tempo de existência	1,55	0,62	6,23	0,013	4,70	1,40 - 15,81
Nº de funcionários	0,73	0,58	1,60	0,205	2,08	0,67 - 6,48
Nº de clientes	1,02	0,50	4,10	0,043	2,77	1,03 - 7,44
Localização	1,20	0,61	3,88	0,049	3,32	1,01 - 10,92
Constante	-2,81	0,88	10,24	0,001	-	-

Nota: Nagelkerke $R^2 = 0,41$; Acurácia = 76,7%. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Datavênia, os resultados da regressão logística binária indicam que o tempo de existência, o número de clientes e a localização geográfica dos escritórios são fatores estatisticamente significativos para a adoção da Inteligência Artificial ($p < 0,05$), o que se confirma as hipóteses de pesquisa H_1 , H_3 e H_4 . O tempo de existência apresentou coeficiente positivo ($\beta = 1,55$) e uma razão de chances (OR) = 4,70, o que significa que escritórios com mais de 10 anos de atuação têm aproximadamente 4,7 vezes mais probabilidade de adotar tecnologias de IA em comparação com escritórios mais recentes (aceita-se H_1). Esse achado reforça a hipótese de que a maturidade organizacional e a experiência acumulada favorecem a incorporação de inovações tecnológicas, por conta de maior capacidade de investimento e melhor estrutura de gestão.

A variável número de clientes também mostrou efeito positivo significativo ($\beta = 1,02$; $p = 0,043$), com OR = 2,77, indicando que escritórios com uma base de clientes mais ampla possuem 2,8 vezes mais chances de utilizar IA em suas atividades (aceita-se H_3). Esse resultado sugere que a complexidade operacional e o volume de demandas estimulam o uso de

ferramentas automatizadas para melhorar a produtividade, a precisão das análises e a eficiência do atendimento.

No caso da localização, os escritórios situados em Goiânia apresentaram probabilidade 3,3 vezes maior ($OR = 3,32$; $p = 0,049$) de adoção da IA, em comparação com os localizados em outras regiões (aceita-se H_4). Esse achado evidencia um efeito regional positivo, provavelmente associado ao maior acesso a infraestrutura tecnológica, ecossistemas de inovação e capacitação profissional. Por outro lado, o número de funcionários não apresentou significância estatística ($p = 0,206$), embora o coeficiente positivo ($\beta = 0,73$) sugira uma tendência de que escritórios com mais colaboradores tendem, em menor grau, a adotar a IA - o que pode refletir diferenças na estrutura hierárquica e na delegação de funções tecnológicas (refuta-se H_2).

De modo geral, o modelo confirma que a adoção da IA é mais fortemente influenciada por fatores estruturais e estratégicos, como tempo de atuação e volume de clientes, do que por características puramente operacionais. A magnitude das razões de chances evidencia um processo de modernização seletiva, no qual escritórios mais consolidados e inseridos em ambientes urbanos inovadores apresentam maior propensão à transformação digital e ao uso inteligente de dados contábeis. Esses resultados corroboram estudos recentes (Avelar et al., 2025; Silva et al., 2025; Pereira et al., 2024), que destacam a IA como elemento central na evolução da profissão contábil e no fortalecimento da vantagem competitiva baseada em automação e análise preditiva.

Conclusão

Os resultados obtidos evidenciam um panorama robusto sobre a adoção da Inteligência IA em escritórios contábeis no Estado de Goiás, revelando que o processo de transformação digital no setor ocorre de forma gradual, seletiva e estruturada, condicionada principalmente pelo tempo de existência, porte, número de clientes e localização geográfica. A análise descritiva demonstrou que escritórios com mais de 10 anos de atuação apresentaram 80% de uso estratégico da IA em processos decisórios, enquanto os mais jovens (até 5 anos) ainda se limitam a aplicações operacionais e rotineiras (70%). Esse resultado reforça a hipótese de que a maturidade institucional influencia positivamente a confiança e a capacidade de integração tecnológica, confirmando uma trajetória evolutiva no uso da automação contábil.

No que tange ao porte organizacional, observou-se que 90% dos escritórios com até 10 funcionários afirmaram não ter havido redução de pessoal em decorrência da IA, evidenciando que a tecnologia tem atuado como ferramenta de apoio e otimização, e não como mecanismo de substituição da força de trabalho. Além disso, 80% das organizações com entre seis e dez funcionários relataram ganhos expressivos de eficiência e otimização de processos, demonstrando que a automação contribui diretamente para o aumento da produtividade e da capacidade analítica. Esses resultados sustentam a visão de que a IA amplia o desempenho humano, promovendo uma sinergia entre automação e qualificação profissional.

Os achados relacionados à carteira de clientes mostraram que a complexidade operacional é um fator decisivo na incorporação da IA. Escritórios com mais de 50 clientes apresentaram níveis mais altos de satisfação (80%) e maior uso de automação analítica, confirmando que a escala de atendimento estimula o uso de tecnologias inteligentes para lidar com grandes volumes de informação e manter a competitividade. Do ponto de vista geográfico, 90% dos escritórios estão situados em Goiânia, e todos (100%) manifestaram disposição para diversificar o uso da IA, o que demonstra um ecossistema urbano favorável à inovação, com acesso ampliado à infraestrutura digital e capacitação tecnológica.

A análise estatística inferencial reforçou essas evidências. O teste Qui-quadrado ($\chi^2 = 6,41$; $p = 0,041$) demonstrou associação significativa entre o tempo de existência e o uso da IA

em processos gerenciais, confirmando que organizações mais antigas têm maior probabilidade de incorporar tecnologias avançadas. Em contrapartida, não foi identificada relação estatisticamente significativa entre o porte do escritório e a redução de pessoal ($p > 0,05$), corroborando que a IA atua como aliada do trabalho humano. A correlação de Spearman ($\rho = 0,68$; $p < 0,01$) revelou relação positiva e forte entre o nível de automação e a satisfação dos gestores, indicando que a intensificação do uso da IA eleva a percepção de benefícios organizacionais.

Os testes não paramétricos, como o Mann-Whitney ($p = 0,046$), confirmaram diferença significativa entre escritórios localizados em Goiânia e em outras regiões, com os primeiros apresentando maior propensão ao investimento e diversificação tecnológica. A regressão logística binária apresentou bom ajuste global ($\chi^2(4) = 21,84$; $p < 0,001$; R^2 de Nagelkerke = $0,41$; taxa de acerto = $76,7\%$), evidenciando que o modelo explica adequadamente os determinantes da adoção da IA. As variáveis tempo de existência ($\beta = 1,55$; OR = $4,70$; $p < 0,05$), número de clientes ($\beta = 1,02$; OR = $2,77$; $p = 0,043$) e localização geográfica ($\beta = 1,20$; OR = $3,32$; $p = 0,049$) foram estatisticamente significativas, confirmando as hipóteses de que maturidade, complexidade operacional e contexto urbano aumentam substancialmente a probabilidade de adoção tecnológica. O número de funcionários, por outro lado, não apresentou significância ($p = 0,206$), sugerindo que o tamanho do quadro de pessoal não é determinante para a transformação digital.

Diante dos resultados, conclui-se que: (i) a adoção da IA em escritórios contábeis é impulsionada por fatores estruturais e estratégicos, e não apenas operacionais.; (ii) escritórios mais antigos, com maior base de clientes e inseridos em ambientes urbanos tecnologicamente desenvolvidos, demonstram 4,7 vezes mais chances de adotar IA em seus processos decisórios; (iii) a tecnologia é percebida como instrumento de aprimoramento da produtividade, da precisão e da análise gerencial, e não como ameaça ao emprego; (iv) o alto índice de satisfação e a disposição para novos investimentos revelam uma mudança cultural consolidada, orientada para a inovação e para o uso de dados como vantagem competitiva; e (v) o setor contábil goiano encontra-se em fase avançada de consolidação digital, no qual a IA é um elemento catalisador de eficiência, inovação e sustentabilidade competitiva. Esses achados corroboram a literatura recente (Avelar et al., 2025; Silva et al., 2025; Pereira et al., 2024), que destaca a IA como vetor central da modernização da profissão contábil, responsável por redefinir competências, ampliar a capacidade analítica e sustentar um novo paradigma de atuação estratégica.

Como limitação da pesquisa e sugestões para futuros estudos, destaca-se o tamanho da amostra, “impacto da IA na ética e no julgamento profissional contábil” (investigar como o uso crescente de sistemas automatizados pode influenciar a autonomia, a responsabilidade e a ética nas decisões financeiras e fiscais) e “efeitos da IA na formação e nas competências profissionais dos contadores”(analisar como as instituições de ensino superior têm incorporado o desenvolvimento de competências digitais e analíticas em seus currículos para atender às novas demandas do mercado).

Referências Bibliográficas

- Acemoglu, D., Lelarge, C., Restrepo, P. (2020). Competing with Robots: Firm-Level Evidence from France. *AEA Papers and Proceedings*, 110, 383–388. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/pandp.20201003>. Acesso em: 05/2025.
- Albuquerque, P. H. et al (2019). *Na era das máquinas, o emprego é de quem? Estimação da probabilidade de automação de ocupações no Brasil*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2457, 40. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9930>. Acesso em: 05/2025.

- Araujo, M. H., Cornacchione, E. (2024). Reflexões sobre o uso de inteligência artificial na contabilidade gerencial: oportunidades, desafios e riscos. *Revista De Contabilidade E Organizações*, 18(231688), 8. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2024.231688>. Acesso em: 04/2025.
- Arntz, M., Gregory, T e Zierahn, U. (2016). *The Risk of Automation for Jobs in OECD Countries: A Comparative Analysis*. Working Papers, OECD, 189, 35. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/5jlz9h56dvq7-en>. Acesso em: 05/2025
- Arntz, M., Gregory, T. e Zierahn, U. (2017). Revisiting the risk of automation. *Economics Letters*, 159, 157–160. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165176517302811>. Acesso em: 05/2025.
- Aguiar, G. (2022). *Modelo de avaliação das ocupações dos profissionais da Contabilidade no contexto digital*. Doutorado, Ciências da Informação UFP, 252p. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/entities/publication/8705e1de-6615-4f2f-a117-30dd8a6fa4b7>. Acesso em: 09/2025.
- Aghion, P. et al. (2020). *What are the labor and product market effects of automation? New evidence from France*. Discussion Papers, Centre for Economic Policy Research, DP1443. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3547376>. Acesso em: 05/2025.
- Brambilla, I. et al (2021). New technologies and the future of jobs in Latin America. Em Albrieu, R. (Ed.), *Cracking the future of work: automation and labor platforms in the Global South* (pp. 22-81). Future of Work in the Global South. Disponível em: <https://fowigs.net/wp-content/uploads/2021/10/Cracking-the-future-of-work.-Automation-and-labor-platforms-in-the-Global-South-FOWIGS.pdf>. Acesso em: 09/2025
- Clifton, J., Glasmeier, A. e Gray, M. (2020). When machines think for us : the consequences for work and place. *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society* 2020, 3(1), 3–23. Disponível em: <https://academic.oup.com/cjres/article/13/1/3/5781959>. Acesso em: 05/2025.
- Cosenza, P. C., Rocchi, C. A. (2014). Evolução da escrituração contábil: desenvolvimento e utilização do sistema ficha triplíce no brasil. *Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ*, 19(1), 2-23. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rcmccuerj/article/view/7504>. Acesso em: 05/2025.
- Dixon, J.; Hong, B.; Wu, L. (2020). The employment consequences of robots: firm-level evidence. Analytical Studies Branch Research Paper Series, 454, p41. Disponível em: <https://www150.statcan.gc.ca/n1/pub/11f0019m/11f0019m2020017-eng.htm>. Acesso em: 05/2025
- Frey, C. B., Osborne, M. A. (2013). *The Future of Employment: How Susceptible Are Jobs to Computerisation?*. Oxford Martin School, 1–72. Disponível em: <https://www.oxfordmartin.ox.ac.uk/publications/the-future-of-employment>. Acesso em: 05/2025.
- Frey, C. B., Osborne, M. A. (2017). The future of employment: How susceptible are jobs to computerization?. *Technological Forecasting and Social Change*, 114, 254-280. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2016.08.019>. Acesso em: 05/2025.
- FU, X. M. et al (2021). Diffusion of industrial robotics and inclusive growth: labour market evidence from cross country data. *Journal of Business Research*, 122(C), 670-684. Disponível em: <https://ora.ox.ac.uk/objects/uuid:6b7d8501-b0b7-454f-8630-fb1e8edfd750/files/sm039k513x>. Acesso em: 05/2025.
- Graetz, G., Michaels, G (2018). Robots at work. *Review of Economics and Statistics*, 100(5), 753-768. Disponível em: https://doi.org/10.1162/rest_a_00754. Acesso em: 05/2025.

- Heberle, E. L., König, J. G. (2023). Inteligência artificial e a robotização de tarefas para o aumento de eficiência em escritório de contabilidade. *Revista de Auditoria Governança e Contabilidade*, 11(45), 17. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/racg/article/view/2876>. Acesso em: 05/2025.
- Koch, M.; Manuylov, I.; Smolka, M. (2021). Robots and firms. *The Economic Journal*, 131(638), 2553-2584. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ej/ueab009>. Acesso em: 05/2025.
- Lima, Y. et al (2021). Exploring the future impact of automation in Brazil. *Employee Relations: The International Journal*, 43(5), 1052-1066. Disponível em: https://cbae.ufrj.br/wp-content/uploads/2025/06/Yuri_Lima_Exploring_Automation_Impact_Brazil.pdf. Acesso em: 09/2025.
- Manyika, J. e Chui, M. et al. (2017). Jobs lost, jobs gained: Workforce transitions in a time of automation. McKinsey Global Institute, 1–148. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/~media/McKinsey/Industries/Public%20and%20Social%20Sector/Our%20Insights/What%20the%20future%20of%20work%20will%20mean%20for%20jobs%20skills%20and%20wages/MGI-Jobs-Lost-Jobs-Gained-Executive-summary-December-6-2017.pdf>. Acesso em: 05/2025.
- Meireles, T. O. (2023). *Inteligência Artificial: impactos sobre o mercado de trabalho e a desigualdade de renda*. Doutorado, Ciência Política USP, 124p. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003148669>. Acesso em: 04/2025.
- Mokyr, J., Vickers, C. e Ziebarth, N. L. (2015). The history of technological anxiety and the future of economic growth: Is this time different. *Journal of Economic Perspectives*, 29, 31–50. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.29.3.31>. Acesso em: 05/2025.
- Rodrigo, R. (2023). *Robot adoption, organizational capital, and the productivity paradox*. Working Papers from Department of Economics, George Washington University, 51p. Disponível em: https://cmepg.gmu.edu/wp-content/uploads/2024/03/Robots_Org_Capital_Productivity_Paradox.pdf. Acesso em: 05/2025.
- Santos, M. I. C. (2020). *Tecnologias, desempenho financeiro e transformações na profissão contábil: um estudo nos escritórios de contabilidade da Região Nordeste do Brasil*. Doutorado, Ciências Contábeis UFPB, p149. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20417>. Acesso em: 05/2025.
- Silva, C. G., Eyerkauf, M. L., Rengel, R. (2019). Inovação tecnológica e os desafios para uma contabilidade interativa: estudo dos escritórios de contabilidade do estado de santa catarina. *Revista Destaques Acadêmicos*, 11(1), 16. Disponível em: <https://doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v11i1a2019.1982>. Acesso em: 05/2025.
- Silva, G. O., Ferreira, L. A. dos S., Ferreira, T. F., Henrique, M. R., & Silva, S. B. (2023). O impacto da tecnologia na profissão contábil sob perspectivas de pessoas com formação e/ou experiência profissional na área. *Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, 13(10). Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/181>. Acesso em: 04/2025.
- Madeira, Y. G. R., Pereira, M. A., Santos, A. S. (2022). A Automação Contábil no desenvolvimento das atividades do Profissional de Contabilidade. *Revista Fabinova*, 2, 8. Disponível em: <https://doi.org/10.59237/fabinova.v2i.586>. Acesso em: 05/2025.
- Oliveira, D. B., Malinowski, C. E. (2017). A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial. *Revista De Administração*, 14(25), 3–22. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadeadm/article/view/1596>. Acesso em: 05/2025.

- Oliveira, T. S. de. (2025). Impacto da inteligência artificial e da automação no mercado de trabalho. *Revista Científica Acertte* - ISSN 2763-8928, 5(1). Disponível em: <https://acertte.org/acertte/article/view/216>. Acesso em: 09/2025.
- Otoni, B. et al. (2022). Automation and job loss: the Brazilian case. *Nova Economia*, 32(1), 157-180. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6351/6367>. Acesso em: 05/2025.
- Ribeiro, C. M. L., Ferreira, P. C. G., Santos, C. D., Jr. (2024). Automação e Mercado de Trabalho: análise da literatura e evidências empíricas. Em Luis Claudio Kubota (Org.), *Digitalização e tecnologias da informação e comunicação: oportunidades e desafios para o Brasil* (pp. 219-225). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/12758>. Acesso em: 04/2025.
- Zwirtes, A., Alves, T. W. (2015). Os Impactos Causados pela inovação tecnológica nos escritórios de contabilidade do Rio Grande do Sul: uma análise de cluster. *Revista Contraponto*, 1(3), 50-85. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/contraponto/article/view/59929>. Acesso em: 05/2025.